

A AUDIÊNCIA NÃO PUNITIVA COMO FERRAMENTA NA RELAÇÃO TERAPEUTA CLIENTE: COMO PRODUZIR INTIMIDADE NO CONTEXTO CLÍNICO

Damiana Santos de Lima¹
José Umbelino Gonçalves Neto²

¹Discente do curso de Psicologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão – FCRS.

²Docente do curso de Psicologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão – FCRS.

RESUMO

Discutir a relação terapeuta-cliente no contexto clínico é perceber a importância da intimidade em psicoterapia. De acordo com Kohlenberg e Tsai, a intimidade no contexto clínico se caracteriza pela abertura e revelação dos segredos que o cliente evita fortemente falar em outras situações, assuntos que geralmente causam grande desconforto. No processo terapêutico, o cliente é convidado pelo terapeuta de forma implícita a se abrir e confiar que é possível emitir tal comportamento e não sofrer punições por parte do terapeuta, mas pelo contrário, receber acolhimento, reconhecimento e consideração sincera. O terapeuta sustentar esse acolhimento, tecnicamente se chama de manter uma audiência não-punitiva. Esta possibilita ao cliente se beneficiar de consequências reforçadoras para seus repertórios envolvidos em relações de intimidade. Seguindo tal perspectiva teórica, este trabalho apresenta as experiências da primeira autora, sob supervisão do segundo autor, na disciplina de estágio profissionalizante II, realizada no Serviço de Psicologia Aplicada da Faculdade Católica Rainha do Sertão. Sendo assim, apresenta-se como foi trabalhada a relação terapêutica e a intimidade no contexto clínico a partir dos casos atendidos pela primeira autora, com modelos que facilitaram a expressão verbal dos clientes. O Objetivo é apresentar um modelo de Terapia Analítico-Comportamental através dos recursos utilizados nos atendimentos, especificamente a audiência não-punitiva, exemplificando como esta é favorável ao fortalecimento da relação terapeuta-cliente. Irá se discorrer sobre como, na prática da primeira autora, o fato de ter sustentado uma audiência não-punitiva possibilitou aos clientes discriminarem que o contexto terapêutico e a presença da terapeuta não sinalizavam punição para seus comportamentos de autorrevelação, diferenciando-se do contexto familiar, que era pré-aversivo. Assim, aumentou-se a probabilidade de os clientes falarem de assuntos dolorosos (aversivos) e dos quais até então vinham se esquivando, mas que estavam relacionados às suas principais demandas de tratamento.

Palavras-chave: Intimidade. Relação terapeuta-cliente. Audiência não punitiva. Terapia Analítico- Comportamental.